

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## Os problemas de Tavira Para quando

### Um Bairro de Casas Económicas?

TAVIRA

não pode ficar indiferente ao surto de melhoramentos que se verifica noutras terras de Portugal.

**NOTÁVEL** tem sido a política habitacional levada a efeito pelo Governo da Nação nestes últimos tempos. Já possui o Algarve alguns desses maravilhosos blocos de moradias que, além de embelezar os meios urbanísticos onde têm sido construídos, muito beneficiam os que neles se instalam, sobretudo as classes modestas e pobres.

Sem dúvida alguma tem-se procurado assegurar melhores condições de vida às populações, onde, em primeiro plano, figura o problema da habitação.

Olhão, com dois magníficos bairros, além do seu bairro para pescadores; Portimão, também tem o seu bairro para classes menos favorecidas pela fortuna, possuindo também um bairro de pescadores com 96 moradias.

Outras terras algarvias vão iniciar a construção desses bairros e em estudo outros se projectam construir.

Com efeito, o problema da habitação está a tomar proporções animadoras que nos satisfaz imenso, mas esse bem ainda não chegou a Tavira. Ainda não tivemos o prazer, a alegria mesmo, de verificar que a nossa cidade tivesse sido abrangida com um desses bairros.

Tavira não pode ficar indiferente ao surto de empreendimentos desta natureza verificados noutras cidades e vilas do País.

Torna-se necessário — mesmo um imperativo — que as forças vivas da cidade do Gilão, tendo à frente a Câmara Municipal, solicitem dos Poderes Centrais a construção dum Bairro de Casas Económicas ou de renda económica. Um bairro para as classes modestas na nossa cidade é uma medida acertada e que muito viria beneficiar grande número de famílias que anseiam por disfrutar um bem-estar em condições económicas. É que Tavira necessita mesmo dum desses bairros.

Agora que o Ministério das Corporações, através da notável acção do seu titular Dr. Henrique Veiga de Macedo, está a desenvolver a Política da Habitação, cuja actividade penetrou na consciência do País, seria o momento oportuno para se lhe pedir esse inestimável bem.

Tavira, tem de sair da rotina em que tem vivido há 40 anos a esta parte.

Possui a cidade arrabaldes onde ficaria bem situado um bairro de 50 ou 60 moradias.

Os campos que circundam a cidade — e todos os sabem — no Largo do Cano, que vem ligar à estação do Caminho de Ferro, na Porta Nova que ficaria servido por um apeadeiro ferroviário, as hortas que la-deiam a estrada que nos leva

Continua na 2.ª página

## O acto inaugural da Feira de Tavira

**N**A manhã de 4 de Outubro, com a presença das entidades oficiais, Vereação, Imprensa e outros convidados, foi feita a inauguração da Grande Feira de Tavira de 1957, este ano bastante melhorada, conforme fizemos eco no nosso último número.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Laurentino Baptista, vereador do Município e elemento muito activo naquela realização, que expôs a razão da renovação da Feira de São Francisco, uma das mais importantes da nossa província, e agradeceu a colaboração que lhe fora prestada pela Câmara e o auxílio da Corporação de Bombeiros Municipais e pessoal assalariado, cantoneiros, etc., que foram incansáveis para que fosse levado ávante aquele melhoramento. Pediu ao sr. presidente da Câmara, que tomasse em consideração aquela interessante iniciativa que deveria ter continuação nos anos futuros, pois contará com a promessa do sr. Intendente da Pecuária de que no próximo ano seria levado a efeito um concurso de pecuária, o primeiro a realizar na região de Sotavento do Algarve.

Falou a seguir o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do

Continua na 2.ª página)

## A Pesca do Atum

Achámos muito curiosa uma local publicada no número de 5 do corrente do nosso prezado camarada «Jornal do Algarve» em que diz ter sido recebido, naquela Redacção, um bilhete de um técnico de armadões, o qual afirma que, por incompetência, uma das nossas armadões, nestes últimos três anos, tem deixado de apanhar atum num valor superior a 20 mil contos.

Pelo valor que tal facto representa para a economia do Algarve, teríamos muito prazer em saber da veracidade dos factos.

## O Barão de Cacela

(Continuação do artigo publicado em 7 de Julho do corrente ano neste Jornal).

A fim de obtermos mais algumas informações precisas, só agora nos é possível continuar a publicação da referida biografia, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

Foi baptizado na Igreja da Misericórdia da cidade de Tavira, servindo de Matriz aos 26 dias do mês de Outubro de 1787.

Estudou latim na Aula Régia de Tavira, de que era lente o sr. Francisco Alves Botelho e Filosofia na aula do Conventode S. Francisco de que era lente o muito Reverendo Padre M. F. João Evangelista.

Estudou matemática, e foi matriculado na Aula do Regimento de Infantaria n.º 14 de que era lente o Brigadeiro do Real Corpo de Engenharia, José da Saúde de Vasconcelos, e lente substituto o Major do mesmo Real Corpo, Baltazar de Azevedo Coutinho.

Entendia, traduzia e falava francêses.

Em todo o tempo de militar nunca se eximiu a qualquer serviço por mais arriscado que fosse, sendo uma única vez, a de não querer servir com ditadura, os revolucionários de Setembro de 1836.

Em todo o tempo de serviço só uma única vez foi preso e essa no memorável 30 de Abril de 1824 pelo Infante D. Miguel.

Era filho de João Pedro de Brito, Capitão dos Previligiados de Malta em Tavira e de D. Mariana An-



O Barão de Cacela

gêlica Rosa de Brito (e não de António de Brito e de D. Maria Anlina Rosa, como por lapso se referiu no artigo já publicado).

Seu pai nasceu a 23 de Junho de 1754 e faleceu a 20 de Janeiro de 1810, tendo casado duas vezes. A primeira com D. Mariana Angélica Rosa de Brito que nasceu em Lisboa e faleceu em Tavira, filha de João Fernandes Alves e de sua mulher D. Maria Teresa e a segunda com D. Violante Rosa de Brito, filha de José Xaxier de Brito e de sua mulher D. Luísa Xaxier de Brito.

Do 1.º Matrimónio nasceu Antó-

Continua na 3.ª página

## FEIRA em fogo e em psicologia

**Q**UEM não conhece a Feira, essa «mulher» errante, sem certificado de origem, ou de residência.

Há muitos anos que a conheço, daqui e dalém, sempre atarefada, transportando na bagagem as coisas mais inverosímeis. A sua prole é imensa — quase uma cidade... Não envelhece, a Feira, no seu aspecto esgazeado de boneca de

por António Augusto Santos



Uma figura típica das nossas feiras — A vendedeira de porcos

trapos — «poupé», a quem todos os trajos se adaptam, desde a «giuba» de palhaço ao traje de Charlot, desde a veste de faquir à librê de criado.

Olhos profundos, sonhadores boca esgarçada pelo hábito do réclame, membros nervosos, a feira é uma caricatura com o seu quê de cómico e de humano. Vem invariavelmente em Outubro. Adivinha-se a sua vinda no ar macio de «vison» humidade em noite de aventura.

Os poentes rubros, como a face ingénua perante uma inconveniência, são o seu prenúncio...

De Sagres a Vila Real de Santo António começa a andar no ar um pronúncio de feira, de nozes, de farturas e de castanhas assadas. As esplanadas recolhem como uma parada de circo, deslumbrante de acetilenes e alvaiades, batendo em retirada como um Napoleão em Waterloo, vencido pela estratégia do frio. Vai começar o espectáculo. A Natureza enxuga as primeiras lágrimas do romântico Outono.

As caras estranhas — chinesas, espanholas, mongóis — cansadas, pálidas, tristes, invadem os lugares públicos como um cartaz da Feira, exposto a toda a gente. A Natureza adoeceu como uma Gautier sem salvação. Nas cenas dos jardins abandonados e dos campos em desolação, o Algarve deixou de ser singular para

(Continua na 2.ª página)

## A criação dos serviços municipalizados

do concelho de Tavira

O Governo aprovou a deliberação da Câmara de Tavira, de 20 de Maio de 1957 no sentido de municipalizar os seus serviços de distribuição de energia eléctrica.

# FEIRA

em fogo  
e em  
psicologia

(Continuação da 1.ª página)

ser triste, numa melancolia que contagia todo o país.

Entretanto arquitecta-se a Feira. Chega a farândola. A «cidade» da Feira na Feira da Cidade, com o seu campo de aviação, os «boulevards» coadunados de automóveis, o círculo vicioso dos carroceiros, as catredrais dos circos, os palácios do riso — é edificada como um sonho, pronta a ser destruída de um sopro. Uma babilónia que nasce num relampago, sem tempo para ser mais que... feirante.

A sua população mal cabe nas ruas. Bate o recorde das grandes cidades. Dois, quatro, seis habitantes por metro quadrado... Mal se respira, apenas se acotovela na ansia de espaço vital. Uma Paris, na luz ardente em que se devora; uma Londres, com mais polacos que a Polónia, na vida sofucante dessas horas.

A feira é um problema de palavras cruzadas, num céu de fogo. Palavras, canções e música deglandiam-se no ar, como um duelo da R. A. F. e da Luftwaffe, pelo epílogo de uma guerra que é preciso vencer. O público endoidece sob a «metralha» de vozes, que sibillam sobre as suas pobres cabeças. Muda de cor — lívido, rubro, esverdeado pelo fusilar, constante, dos amplificadores.

Os circos continuam a metralhar a feira com os objectivos à sua «grande companhia»; os carroceiros não se calam nas respostas e apelam para Amália, Herminia Silva e Júlia Barroso pelo sentimento patriótico do povo. A guerra não é exclusivamente de obuses, é de propaganda, também — dum propaganda editada em discos.

No meio daquela guerra, imensa, em que se morre de intranquilidade, há barracas de pano, caladas, armadas em neutros, que não fazem «fogo». Procuram fazer negócio. São a Suíça, o Luxemburgo — a neutralidade, a renúncia, aonde apetece buscar «asil».

Nesses ambientes — museus há cerâmicas de Barcelos, Vila Viçosa, Sacavém, expostas. A anatomia das figuras vive o susto da bomba de hidrogénio, não vá ela ser posta em prática, como recurso final. São figuras deformadas, trémulas de susto, na sua anatomia impressionista de Picasso. Há gatos que parecem tigres, inferozes; Miuras, que não passam de rafeiros, lambendo a flanela ao Gallito; bailarinas

sem fibra e sem ares de Pavlova ou de Massina; «Zé Povinhos» que o Bordalo não perfilharia...

A feira continua sob o fogo da luz e do «bombardeamento» das frases dos microfones. Lembra uma Sebastopol em chamas — a derrota, um inferno!

Nos circos, ventre cheio até à boca sem perigo de congestão — à voragem dos «Quasimod», dos «Tonys» e dos «Silvios» calou-se e cabriola nas pistas exibindo a sua alma de cordas de trapézio, ou a carne mole do contorcionismo.

Extinto o incêndio das luzes das sedas e das lantejoulas na parada, os circos fecharam-se em copas, rementendo-se ao espectáculo interior — a si próprios.

Fingimos a batalha das frases, das gargalhadas e dos palhaços — ao círculo vicioso dos carroceiros e dos aviões, que deslocam em teoria.

Aqui e além, nos subúrbios da «cidade», de trapos, a infantaria das barracas de tiro continua em luta, sem rendição, com as barraqueiras fazendo do coração a sangrar e do sorriso amarelo um alvo que todos erram...

Rua da fruta, pomar de Outono, galeria de «naturezas mortas» envernizadas de acetilenes baços, onde há realismo em vez de pintura.

No caleidoscópio da feira florescem rosas e rosáceas de mil cores e de mil deslumbramentos.

A Feira continua uma emissão com muitos emissoras e de mil locutores, onde ninguém se entende. Um «Que queres ouvir?» que ninguém deseja escutar. Ninguém escreve a pedir discos, porque eles flutuam no éter, aos cardumes, como peixes no mar numa noite de prata.

Os castanheiros activam os fogareiros — locomotivas por uma combustão mais intensa, por uma assada mais rápida, e as chamas das fornalhas respiram um azulíneo de tabagismo, que adensa mais e mais a atmosfera.

É assim o mundo da Feira, essa cidade de trapos, esgazeada e turbolenta, que corre o Algarve, de lés a lés, arrastando em carros e em caravana a sua imensa família de gente que exhibe uma alegria de alvaiade, escondendo para além do tom geral, que mascara a sua epiderme, um semblante triste como um nocturno... É este o retrato da Feira...

## Liceu Nacional de Faro

Da Reitoria do Liceu Nacional de Faro pedem-nos a publicação da seguinte notícia:

A publicação do Decreto-lei n.º 41.192, que se refere à obrigatoriedade ou dispensa de matrícula de alunos externos do ensino liceal, deu origem a equívocos que estes serviços têm esclarecido, à medida que os interessados vão aparecendo e expondo os seus casos individuais.

Podendo, todavia, suceder que alguém venha a ser prejudicado por uma má interpretação — sua ou alheia — daquele diploma legal esclarece-se o seguinte, de acordo com o texto do Decreto referido e com as Circulares n.ºs 2.120 e 2.128 da Direcção Geral do Ensino Liceal.

a) — Em geral ficam sujeitos a matrícula anual nos estabelecimentos de ensino oficial todos os alunos do ensino externo com menos de 21 anos de idade antes do início do ano escolar que pretendem fazer exame.

b) — São, contudo dispensados dessa matrícula:

1) — Todos aqueles que, completando 18 anos antes do início do ano escolar se encontrem empregados. Desta situação terão de fazer prova por declaração da entidade patronal, confirmada pelo Sindicato respectivo.

Estes alunos provarão, além disso, que frequentam um curso noturno em estabelecimento ou são ensinados por professores devidamente diplomados, consistindo essa prova na apresentação de uma declaração do director do estabelecimento ou do professor, consoante os casos.

2) — «Os alunos que provem ter iniciado sem matrícula oficial, ao abrigo da legislação anterior, os estudos do 1.º ou do 2.º ciclos dos liceus» (parágrafo 4.º do art.º 1.º do Decreto n.º 41.192).

c) — «Poderão ser autorizados a matricular-se nos 2 anos do 3.º ciclo do ensino liceal os alunos que completem 20 anos até 15 de Junho do ano lectivo em que se matricularem» (parágrafo 2.º art.º 1.º da legislação citada).

d) — «No ano lectivo de 1957-1958 podem matricular-se cumulativamente no 6.º e 7.º anos os alunos que tenham sido aprovados anteriormente a 1957-1958 nas 2 secções do 2.º ciclo, embora com deficiência numa disciplina de qualquer das secções» (parágrafo 3.º do Decreto referido).

Atendendo a que está a findar o prazo (até 15 de Outubro) para matrícula dos alunos externos, torna-se urgente que todos os interessados que tenham dúvidas sobre a situação escolar, mesmo depois da publicação desta nota, procurem esclarecer-se sobre os seus casos pessoais na Secretaria do Liceu. Esclarece-se, completamente, que estes serviços não podem fornecer informações pelo telefone, pelo que cada interessado as deverá colher pessoalmente, ou por interposta pessoa.

Reitoria do Liceu Nacional de Faro, 8 de Outubro de 1957.

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS  
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## O acto inaugural

### da feira de Tavira

Continuação da 1.ª página

Município, que agradeceu ao sr. vereador Laurentino Baptista a acção desenvolvida em prol da nossa Feira de Tavira e aproveitou o ensejo para reverter o procedimento de certos mal intencionados que procuram, a todos os títulos, destruir o trabalho honesto daqueles que, com bastante sacrifício, pugnam pelos interesses da cidade.

Feita a imposição oficial da Feira pelo sr. presidente da Câmara, os convidados percorreram todo o recinto, admirando os diversos stands expositores de produtos industriais e comerciais e a excelente disposição do gado, em ruas apropriadas e com bebedouros higiénicos, um dos pormenores dignos de louvor.

Fomos informados que o projecto de electrificação da Feira, que aliás é digna de aplauso, foi da autoria do nosso conterrâneo sr. Eng. Oswaldo Bagarrão, tendo-lhe prestado a sua colaboração na montagem o sr. José Filipe Ribeiro.

A arrumação das barracas esteve a cargo do sr. Tiago João Rocio.

Tudo decorreu na melhor

## Os problemas de Tavira

Continuação da 1.ª página

a Santa Luzia e noutros locais de não menos actualidade.

Não se diga que Tavira não possui locais para se instalar um desses belos bairros que vimos construir por esse País fora!

Nada de delongas e de «aguarde-se uma melhor oportunidade»! Mãos à obra, meus caros conterrâneos, todos, absolutamente todos, grêmios, colectividades recreativas e sindicatos, juntem-se à Câmara Municipal e solicitem do sr. Ministro das Corporações a construção dum Bairro Económico!

Que se estabeleça um «bom combate» para as reivindicações da cidade de D. Paio Peres Correia!

### Propriedade

Pequena, de sequeiro.  
Vende-se — Nesta Redacção se informa.

ordem e, sobretudo à noite, a feira apresentava um aspecto feérico digno de elogio.

Bem hajam todos aqueles que lhe prestaram o seu auxílio, e oxalá que para o ano ela se apresente ainda mais bela, se for possível.

L. P.

## Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 30 de Novembro próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 25 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 24 de Setembro de 1957.

O Chefe da Repartição

(a) Oliveira e Costa

## Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

## RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aueus, Sergines, Amuria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Para aqueles que procuram o melhor!



Agentes no Algarve:

AGROMECÂNICA TAVIRENSE, L.ª

Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

## O Barão de Cacela

Continuação da 1.ª página

nio Pedro de Brito, Brigadeiro dos Exércitos, Barão de Cacela.

Do 2.º matrimónio nasceram as seguintes senhoras: D. Ana Isabel de Brito Parrot, que casou com Vasco António Parrot que faleceu a 9 de Maio de 1868, Capitão de Infantaria reformado e secretário do Colégio Militar.

D. Maria Francisca de Brito Rodrigues que casou com Urbano Xavier Rodrigues, oficial de infantaria.

D. Bernarda Felisberta de Brito Pedroso, que casou com Joaquim Anastácio Pedroso, proprietário em Tavira.

D. Joana Eulália de Brito Vila Lobos, que casou com José Joaquim Vila Lobos, natural de Lagos, que se reformou em tenente coronel de infantaria e foi um dos mártires da liberdade, porque, sendo capitão num batalhão do Regimento de Infantaria n.º 2 de guarnição na cidade de Tavira, revoltou-se contra D. Miguel — «o Usurpador» — sendo vencido e preso e, a pé, de cadeia em cadeia, foi levado para a Torre de S. Julião da Barra, onde permaneceu preso 5 anos e 53 dias, aturando o despotismo do Governador Teles Jordão. Sua esposa viu-se numa situação desgraçada, confiscaram-lhe todos os bens, mas teve pessoas dignas que a auxiliaram como puderam. Resolveu então ir para Lisboa, a fim de ficar mais próximo de seu marido e auxiliá-lo como pudesse, vendo-se obrigada a trabalhar para fora. Como pintava bem, por um pequeno orifício tirava o miolo aos ovos, ficando as cascas e, depois destas bem limpas, pintava-lhes uma flor-rosa, amor perfeito, malmequer, etc., e mandava-as vender aos marinheiros da armada inglesa que estavam no Tejo, os quais as pagavam bem, por muito as apreciarem, fazendo também flores, etc, e assim equilibrava as suas finanças embora com grande sacrifício. Como houvesse na Torre de S. Julião grande vigilância, nada podendo entrar nem sair sem ser revistado e censurado, recorria — bem como seu marido por combinação mútua — a escrever com sumo de limão qualquer notícia agradável que desejavam enviar reciprocamente, deixando depois secar as letras, nada se notando, servindo-se para isso de cartas, pequenos papéis de embrulho, etc, pondo as mesmas ao calor duma vela, para logo aparecerem as letras do texto, pretas.

Teve a seguinte geração: José Joaquim de Brito Vila Lobos, sem geração. — António Pedro de Brito Vila Lobos, General reformado, casado com D. Brites Mariana Pimentel Aboim Vila Lobos, descendente de D. João de Aboim, que foi nomeado por D. Afonso III, vice-rei ou governador do Algarve.

Desta União nasceu um único filho, o capitão de artilharia António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

D. Maria da Anunciação de Brito



## Pela Província

### Luz de Tavira

**Necrologia** — Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 28 o sr. José António Fialho, viúvo, de 78 anos de idade.

O extinto era pai do sr. José Pedro Alexandrino Fialho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, avô do menino Rui Nobre Teixeira Fialho, estudante, e irmão dos srs. António João Fialho e Joaquim José Fialho e da sr.ª D.ª Maria da Luz Fialho Soares.

O funeral, que foi muito concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.

**Casa do Povo** — A fim de tratar de assuntos relativos à Casa do Povo, deslocaram-se a Lisboa os srs. Mannel Correia Dourado e João Rodrigues Varela, respectivamente, presidente e escriturário do referido organismo.

**Futebol** — Estão bem encaminhadas as negociações para que a equipa do Grupo Desportivo da Casa do Povo da Luz se desloque a Santa Catarina da Fonte do Bispo a fim de ali disputar um desafio de futebol com a equipa local.

Para retribuição da visita feita há meses, a mesma equipa disputará um jogo em Pechão com o grupo daquela localidade, no próximo dia 27 do corrente. — C.

### Santo Estêvão

Encontra-se a desempenhar o cargo de professora oficial da escola do sexo feminino desta freguesia, a sr.ª D.ª Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Estiramantens, freguesia de Moncarapacho.

A distinta professora deverá encontrar aqui o melhor acolhimento possível, mercê do extraordinário interesse e desvelo que sempre tem demonstrado pelas crianças da sua escola.

A sr.ª D.ª Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa desejamos através do «Povo Algarvio», agradecer sinceros votos dum feliz ano escolar. — C.

Vila Lobos Arnedo, casada com Pedro Arnedo, com a seguinte geração:

José Pedro Vila Lobos Arnedo, sem descendentes; Luis Vila Lobos Arnedo, com descendência; e Pedro Vila Lobos Arnedo, com descendência.

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro e Manuel Entrudo da Graça.

Em 14 — Menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15 — D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, D. Cidalina de Jesus Matos, menina Maria Tereza Andrade Ferreira, menina Eduarda do Livramento Maco e o sr. Liberto Laranjo Conceição.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, D. Maria João Viagas Bernardo e os srs. Luis de Mendonça Campos, Jorge Regato Temudo e José Manuel Cruz Sotero.

Em 17 — D. Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Antonieta Martins Ramos, D. Maria Luísa Baptista Correia Matos e o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18 — D. Maria Evangelista Pires, Mle. Maria Filomena Bragança Gil, menino Francisco Eduardo Pires Modesto, menino José António da Cunha Rosário e o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau.

Em 19 — D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Adélia Pires Vicente e os srs. Eduardo Gonçalves Dóres, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

### Partidas e Chegadas

Depois de ter passado algum tempo em Monte Gordo, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo.

Retirou para Lisboa o sr. Eng. Luis Maria de Melo e Sabo, nosso prezado assinante, residente na capital.

Encontra-se nesta cidade o sr. Armando Campos, funcionário do Banco Nacional em Lisboa e nosso estimado assinante.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor municipal, em Alportel.

Com sua esposa vimos nesta cidade, o sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário e nosso assinante na capital.

Esteve há dias nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Luis Sebastião Peres.

Com sua esposa vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior.

Com seu esposo e filhinhos, seguiu para Lisboa a sr.ª D.ª Maria da Graça Mil Homens Barreiros, esposa do sr. Eng. Júlio Eduardo Barreiros, residente na capital, que aqui veio passar as férias com seus avós.

## Pela Imprensa

### «Voz do Sul»

Completo mais um aniversário da sua fundação, no passado dia 5 do corrente, este nosso prezado colega que sob a inteligente direcção do sr. Henrique Martins, se publica na vetusta cidade de Silves.

Com votos de prosperidades para «Voz do Sul», felicitamos todo o seu elenco redactorial pela passagem de mais este seu aniversário.

## Agradecimento

Eduardo Sanchez Ramirez e seus pais, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem profundamente reconhecidos todo o carinho e amizade dispensados por ocasião do desastre e operação que sofreu.

## Vivenda

Num sítio aprazível, próximo da cidade, arrenda-se. Nesta Redacção se informa.

## BROCHE

Perdeu-se em ouro com pedrinhas encarnadas na noite de 4, na feira ou no Circo Royal.

Dão-se alviçaros e agradecimentos a quem o achou, entregando-o. Neste jornal se informa.

## PROPRIEDADE

Arrenda-se, no sítio da Campina, Freguesia da Luz de Tavira. Consta de terra de semear de sequeiro e regadio, água puxada a motor, diverso arvoredo e casa de habitação com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente em Poço das Figueiras — Moncarapacho.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Eugénia Martins Peres, funcionária municipal, esposa do sr. Rui Peres, tesoureiro da Câmara de Tavira.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, na manhã de 4 do corrente, a sr.ª D. Maria Leonarda Amaro Dias, esposa do nosso estimado assinante sr. Manuel Adriano de Brito Dias, furriel do C. D. M. M. no Entroncamento.

### Doentes

Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Pedro Neto Pacheco Mil Homens, meritíssimo Juiz Corregedor de um dos tribunais de Lisboa.

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Leiria.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Écos da Feira

## OS CIRCOS

Com a feira, como que a cumprir uma tradição, surgem os circos, com os seus trabalhos acrobáticos, os seus palhaços, os seus atletas, que fazem as delicias daqueles que apreciam esta espécie de espectáculos e que só uma vez por ano têm a possibilidade de os presenciarem.

Nesta última feira surgiram, dentre a balbúrdia ensurdecedora das mil e uma atracções pataqueiras, dos carroceiros, das pistas de automóveis e dos aviões, os dois grandes cartazes do chamariz e foram eles os do Grande Circo Royal e Circo Popular.

O primeiro, uma organização artística de estilo moderno, é um espectáculo que agrada de um modo geral, sobressaindo os trabalhos dos dois ginastas portugueses, os pombos amestrados, os cães e os ursos domesticados, que é um número de grande atracção.

No Popular, embora mais modesto na apresentação e até nos preços dos lugares, é também digno de apresentação, salientando-se o trabalho dos seus palhaços concertistas e o número do ciclista, que é admirável em qualquer parte.

Aqui deixamos registadas as nossas apreciações colhidas sobre os espectáculos da feira.

## COURELAS

Vendem-se duas, no sítio da Anoteia — Luz de Tavira, pertencentes a herdeiros de Joaquim Soares Franco, ligando com terras de herdeiros de José Magro.

Tratar na Rua 1.º de Maio, n.º 68, em Tavira.

## Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro, no sítio de Santa Margarida — Tavira, que consta de figueiras, alfarrobeiras e oliveiras, com grande novidade à vista.

Tratar com António Eugénio da Cruz, no sítio do Alto-Bernardinheiro — Tavira.

## Capador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, na castração de porcos, porcas, carneiros, vites, cavalos e cadelas.

Com longa prática, executa esses serviços com perfeição e higiene, aplicando injeções preventivas nas infecções tetânicas e outras a que os animais estão sujeitos após a castração, tomando a inteira responsabilidade, quando lhe seja exigida, por preços muito reduzidos.

Dá esclarecimentos grátis por correspondência ou pessoalmente, sendo atendidos prontamente nos concelhos de Tavira e Olhão.

Para bem dos seus animais e no seu próprio interesse, solicite José Cavalaria — Santa Catarina — Tavira.

## O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

e mais tarde daquela casa religiosa tirou novo nome e ainda hoje, já bairro central da cidade, se chama da Graça. E pertencia aos Eremitas de Santo Agostinho, entre nós desde os começos do século XIV conhecidos por *gracianos*, Ordem em que o Papa Alexandre IV reunira as várias regras de anacoretas que, sob a designação genérica de *agostinhos*, tinham aparecido desde o primeiro quartel do século XII e de uma das quais se fundara um cenóbio em Lisboa, logo em 1147, ampliado depois de 1243, segundo a tradição por influência e com a ajuda de S. Gens, e situado na colina, hoje bairro lisboeta, que tem ainda o nome do lendário bispo ulissiponense.

Como o local deste convento de S. Gens fosse muito insalubre e se impusesse, por isso, a sua transferência para outro sítio mais saudável, o povo de Lisboa doara aos Eremitas de Santo Agostinho vastos terrenos no fronteiro planalto de *Almafalla*, aqui se construindo a nova casa em 1271, com largos e generosos e auxílios de D. Afonso III; e posta ela sob a invocação de Nossa Senhora da Graça em 1305, fizera-se depois, no decorrer dos anos, verdadeiro alfofob de varões ilustres pela piedade e pelo saber, tornando-se em pouco tempo *cabeça* da sua Ordem em Portugal. De seu Prior andava então Frei João de Famon, que pouco depois entregaria a Frei João de Torres, ambos tendo sido, ao que parece, grandes protectores e amigos do jovem noviço que lhes vinha das praias algarvias; e o Priorado Geral da Ordem em Portugal estava nas mãos de Frei Boaventura Patavino, que igualmente não pouca influência se supõe viria a ter na preparação de Gonçalo.

Mas, porque proferiu Gonçalo este convento aos muitos outros que já então havia na cidade? Talvez nunca se venha a saber, embo-

ra não seja hipótese desageitada a de que a preferência resultou precisamente na invocação de Nossa Senhora da Graça, que era também orago da sua paróquia natal, padroeira da Igreja onde fizera a sua educação religiosa e vira desabrochar a sua vocação. De mais a mais, a linda imagem da padroeira, que resplandecia no altar-mór da Igreja conventual, tinha uma história de prodígio, intimamente ligada à vida dos pescadores, que Gonçalo ia deixar para sempre, história relativamente recente para que não andasse ainda de boca em boca, contada pelas gentes deslumbradas do feito maravilhoso e, em qualquer caso, comemorada annualmente por esplendorosa festa da gente do mar.

Fora no dia 14 de Agosto de 1362, vigília da Assunção de Nossa Senhora. Uns pescadores que andavam na sua faina, nas águas de Cascais, quando já tinha os seus barcos cheios de pescado e se preparavam para regressar a terra, lembraram-se de fazer mais um lanço, para o oferecerem à Mãe de Deus; mas, ao recolherem as redes, sentiram que algo de estranho a elas vinha agarrado, algo que não tardou a mostrar-se: uma linda imagem de Nossa Senhora, com o Menino nos braços. Trazida logo para a terra, verificaram que «era encantadora, não tinha a menor imperfeição e a água salgada, melhorando-a, longe de prejudicá-la, avivara-lhe as cores de modo que parecia resplandecer»; e acalorada e mesmo multuosa controvérsia se suscitou então entre os pescadores, sobre o destino a dar a tão bela imagem lembrando uns que se construísse ali mesmo uma capela, alvitando outros que a levassem para a matriz da povoação. Porém, quando os ânimos já se azedavam de todo no calor da

Continua

J. A. PACHECO  
TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas  
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO  
tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Campeonato Nacional da II Divisão

Boa insistência do Farense no 2.º pe. todo Farense, 2 Portimonense, 1

Jogo no Estádio de S. Luís, perante numerosa assistência. Árbitro, Eduardo Gouveia, de Lisboa. O Farense: Isaurindo, Reina, Ventura e José Maria, Vieirinha e Bento, Armando, Balela, Remígio, Rialito e Queimado. O Portimonense: Daniel, Luz, Coelho e Rebelo, Arquimínio e Di Paola, Camarinha, Mendanha (ex-Beira-Mar), Romão, José António e Alexandrino.

O Portimonense teve, no primeiro tempo, superioridade no comando das operações e, cerca de meia hora, depois de um centro de Camarinha, Alexandrino colocou a sua equipa em vencedora. O Farense, no reatamento, apareceu mais afinadamente ao ataque e, assim, logo aos dez minutos, alcançou o empate, por Queimado. E foi Armando que, pouco depois, bateu Daniel, sem remissão, colocando o marcador em 2-1, resultado que veio a ser o do encontro. Arbitragem agradável.

O OLHANENSE, em Lisboa,

deu uma boa lição de futebol

Atlético, 2 Olhanense, 5

Ne estádio da Tapadinha, perante grande assistência, a equipa algarvia de Olhão derrotou, nitidamente, o Atlético Club de Portugal, equipa que, na época passada, ainda teve a companhia dos grandes da Primeira Divisão. Toda a crítica lisboeta e por alguns dos seus nomes mais categorizados têm afirmado que o fio de jogo olhanense é quase lapidar, considerando que o seu «quadro mágico» (Poeira e Reina, médios volantes e Parra e Cava) é formado por elementos

de grande habilidade, quadro onde aparece, ao centro, Angelo, que um dos jornais de Lisboa comparou com o internacional Cabrita, quando nos seus melhores tempos. Em suma: os grupos algarvios marcham à frente da classificação da Zona Sul e parecem dispostos a mostrar ao País que o Algarve, como é da tradição, é uma região de magnífico futebol.

Resultados:

Farense, 2-Portimonense, 1; Atlético, 2-Olhanense, 5.

Jogos para hoje:

Em Olhão, Olhanense-Coruchense; Em Lisboa, Arroios-Farense; Em Portimão, Portimonense-Montemor.

Tabela da classificação:

|              | J. | V. | E. | D. | P. |
|--------------|----|----|----|----|----|
| Olhanense.   | 5  | 4  | —  | 1  | 8  |
| Farense . .  | 5  | 4  | —  | 1  | 8  |
| Portimon. .  | 5  | 4  | —  | 1  | 8  |
| Desp. Beja.  | 5  | 3  | —  | 2  | 6  |
| Arroios . .  | 5  | 3  | —  | 2  | 6  |
| Montijo . .  | 5  | 2  | 1  | 2  | 5  |
| Juventude .  | 5  | 1  | 3  | 1  | 5  |
| Atlético . . | 5  | 2  | 1  | 2  | 5  |
| Montemor .   | 5  | 2  | 1  | 2  | 5  |
| Coruchense   | 5  | 1  | 2  | 2  | 4  |
| F. C. Serpa  | 5  | 2  | —  | 3  | 4  |
| Almada . .   | 5  | 1  | 1  | 3  | 3  |
| Estoril . .  | 5  | 1  | —  | 4  | 2  |
| Portaleg. .  | 5  | —  | 1  | 4  | 1  |

Vitor Castella

Prédio

Vende-se no Terreiro do Garção, n.º 23, em Tavira. Consta de 1.º andar com diversos compartimentos e rés-do-chão.

Tratar na Rua 1.º Maio n.º 68, em Tavira.

Charruações Mecânicas

Com tractor «NUFFIELD», efectua-se.

Tratar com Francisco Maria de Araújo Ribeiro — Tavira — Telefone 29.



Pela Cidade

**Ginásio Clube do Tavira** — Para comemorar o XXIX aniversário da fundação deste Clube, realiza-se no próximo dia 19 do corrente um grandioso baile abrilhantado pela excelente Orquestra Imperial Jazz, com o seu vocalista José Francisco.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos. A sensacional continuação de «A Túnica» em cinemascopo Demétrio o Gladiador, com Victor Mature e Susan Hayward. A espectacular grandza do Circo Romano.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos. A mais bela história de capa e espada. Máscara Vermelha, em cinemascopo e technicolor com Tony Curtis, e Colleen Miler.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos. Um dos mais belos espectáculos dos últimos tempos. Sissi, com Romy Schneider, a sensacional revelação do Cinema Alemão.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos. Vontade Indomável, 1.º prémio de interpretação do Festival de Veneza, com Kenneth More e Muriel Pavlow.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Assinal o «Povo Algarvio»

GAZETILHA

É melhor mudar o disco

E feio fazer no jornal, De dislates, estendal — Diz bem, meu caro senhor: A palavra verdadeira, Transformá-la numa asneira, Quer disparate maior?

Diz bem, senhor Operante, Imprensa não é purgante, Prá gente desopilar O que lhe der na veneta, Vassoura não é caneta, Nem tudo é pra vasculhar.

Eu acho muito esquisito Rimar gratuito e bonito, Nas suas notas ao vento, Será a rima espanhola? Ou será esta a graça, Da anedota do jumento?

É acidente fortuito, Gramatical e gratuito. Pelo que vejo, acredito, E acredito porque li: Ferrro o acento no i E saiu-lhe o «gratuito».

Na nobre arte de rimar, Esta descoberta alvar Acho-a muito piadética. Talvez erupção linguística, Classificada, em estilística, De liberdade... caquética!

Zé da Rua

Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Arroio-Luz de Tavira.

Consta de diverso arvoredado e terras de semear de regadio; abundância de água, tirada a motor.

Quem pretender dirija-se a Firmino Luís Viegas, da referida horta.

Viga de Ferro em I

Vende-se, com as seguintes medidas:

Comprimento 7 metros; altura 25,5 cm. e largura de abas 7 cm.

Ver e tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 24, em Tavira.

PAPELARIA IDEAL

Rua 5 de Outubro — TAIRA Telefone 131

PAPELARIA-LIVRARIA

Artigos de desenho e escolares

— Últimas novidades literárias —

Livros de ensino primário e do 1.º

e 2.º ciclo liceal

Impressos da Imprensa Nacional

O ALGARVE

na poesia de Emiliano da Costa

É este o título do último trabalho dado à estampa pelo Rev. sr. Dr. Clementino de Brito Pinto, pessoa dotada de uma vasta cultura, que já por diversas vezes tem honrado, com os seus escritos literários, as colunas do nosso jornal.

Trata-se de um notável estudo feito sobre a obra do poeta taviense Dr. Emiliano da Costa, em separata do nosso prezado camarada «Folha do Domingo», de Faro, de que é seu abalizado redactor principal.

Analisando a obra do Poeta, com o seu espírito de inteligente, observador, enaltece-a pela exteriorização do seu amor à terra algarvia, que o embriagou de luz, que lhe inundo os ouvidos do seu folclore.

Como muito bem cita Balzac — «A poesia, a pintura e todos os sublimes gozos da imaginação, têm sobre os espíritos elevados direitos imprescritíveis».

No seu maravilhoso trabalho, o Dr. Clementino Pinto faz um estudo perfeito da obra do mais algarvio de todos os poetas.

Felicitemos muito sinceramente o Dr. Clementino de Brito Pinto pelo interessante estudo apresentado, que veio enriquecer a literatura algarvia.

Vida Religiosa

Foi transferido da freguesia de Martinlongo para a de Boliqueime, o nosso prezado amigo e confratão rev. sr. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua nobre missão.

Vende-se

Aero-Motor completo, na propriedade da Quinta do Morgado.

Dirigir propostas a Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, n.º 27 — Tavira.

RAPAZ

Até 16 anos, que ofereça condições, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Prédio

Vende-se na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional.

Consta de diversos compartimentos e um quintal separado.

Recebem-se propostas em carta fechada até 30 de Setembro, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

Informa: Cesaltina de Brito Avô — Luz de Tavira.

Sr. Lavrador!

FAÇA CONTAS

antes de escolher o adubo azotado que irá utilizar

UREIA GRANULADA

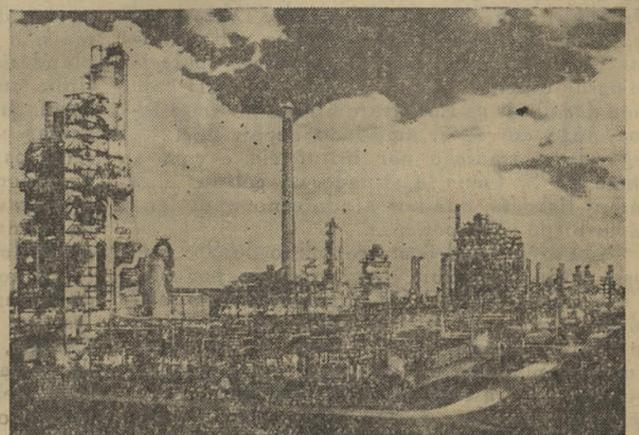
com 45 % de azoto

é o adubo que fornece a unidade de azoto ao mais baixo preço

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DEPÓSITOS E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

A mais moderna refinaria do Mundo



Custou 200 milhões de dolares à sua proprietária, TIDEWATER OIL COMPANY e foi inaugurada em DELAWARE, U.S.A., no mês de Maio de 1957. Com uma capacidade de tratamento de 7 milhões de toneladas de óleo cru por ano e apetrechada com o mais aperfeiçoado material, representa esta Refinaria a EXPERIÊNCIA MÁXIMA NO DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA E CIÊNCIA PETROLÍFERA. É com tal progresso que a TIDEWATER corresponde às sempre crescentes exigências do consumo mundial, proporcionando-lhe maiores quantidades e melhores qualidades.



VEEDOL O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

SUPERÓLEO, Ltda.

Agentes no Algarve:

Agromecânica Tavirense, L.ª

Rua da Liberdade, 80 TAVIRA